

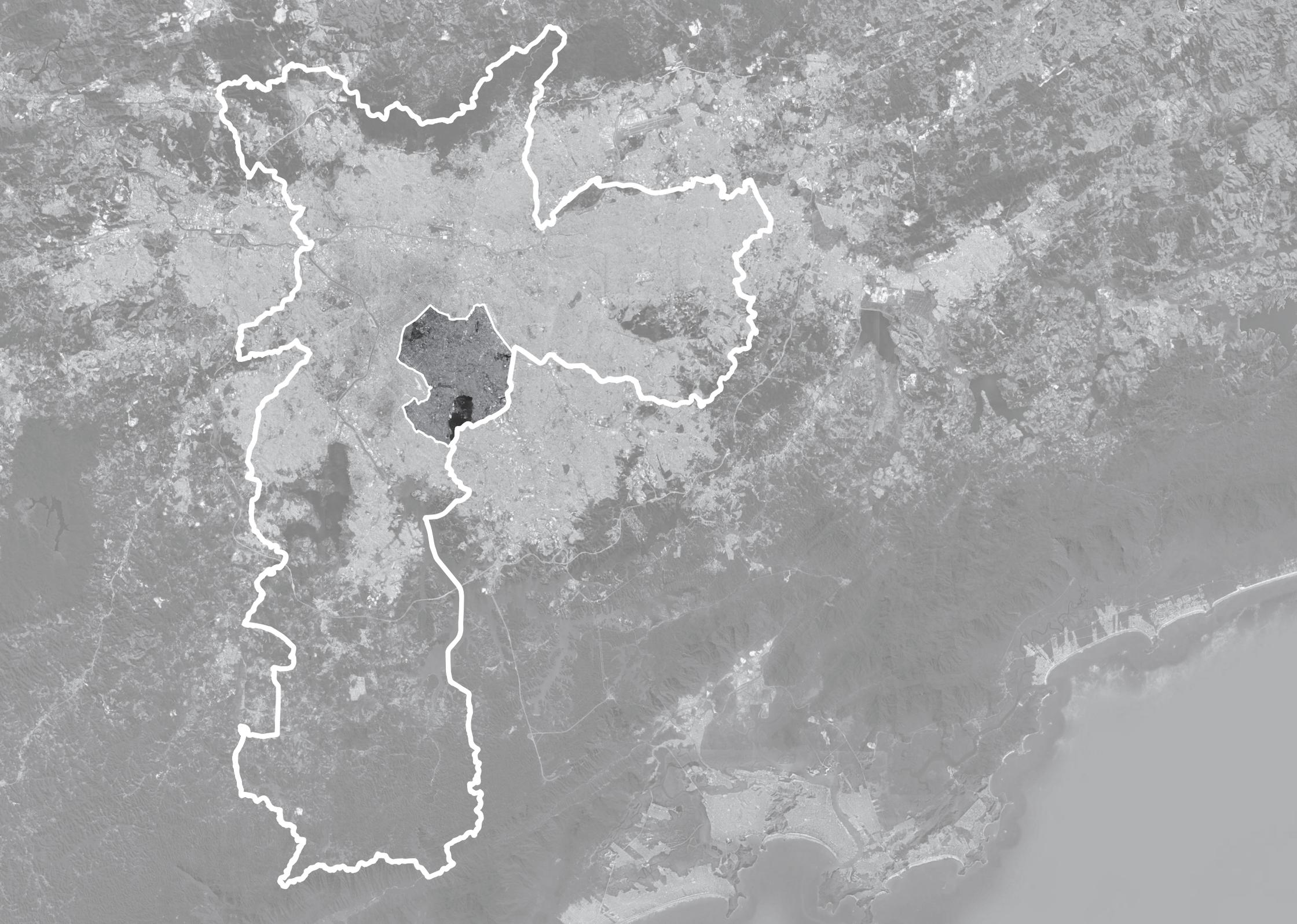
Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico

Ipiranga

Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico

Ipiranga

Dezembro de 2016





Introdução

A Subprefeitura Ipiranga é composta por 3 distritos: Ipiranga, Sacomã e Kursino.

Os primeiros registros desta região remontam a 1510. Até o final do século XVI, já contava com aproximadamente 1.500 pessoas, que se estendiam por toda a colina ribeirinha do Tamanduateí.

A localização no Caminho do Mar favoreceu a concentração e expansão de sítios e fazendas, com consequente desenvolvimento do comércio, uma das características da região até hoje. O principal fato histórico ocorrido no Ipiranga foi a Proclamação da Independência do Brasil em

1822, às margens do Ribeirão Ipiranga. Em 1850, com a retificação do Rio Tamanduateí, diminuíram as enchentes e surgiram os primeiros loteamentos. A ferrovia foi construída em 1867 aproveitando os fundos de vale, onde os custos de terreno eram mais baixos.

Com o desenvolvimento e expansão das atividades agrícolas no interior do estado, implantação das redes de escoamento e exportação da produção, o eixo São Paulo-Santos passou a ter grande importância para a região sudeste do país. No início do século XX, o bairro até então isolado e pouco habitado, passou por processo de ocupação industrial e por olarias. O fato de estar localizado entre a região central e a saída para o Porto de Santos favoreceu o desenvolvimento industrial do Ipiranga. As principais indústrias começaram a se instalar ao longo das vias férreas, a sudeste da cidade, acompanhando a Estrada de Ferro São Paulo Railway (Santos-Jundiaí). Em 1905 já existiam 19 fábricas empregando quase sete mil operários. Em 1907 chegou a Linhas Correntes, mesmo ano em que foi inaugurado o bonde elétrico na capital, e assim, o processo de industrialização acelerou a partir de 1935. O sistema viário local foi alterado e a Avenida D. Pedro I foi traçada. Em 1920 o bairro foi sendo formado por elegantes residências. Dos anos 20 a 40, era elegante morar na Rua Bom Pastor, Avenida Dom Pedro I e Avenida Nazaré.

A região foi favorecida com a construção da pista ascendente da Via Anchieta, que foi inaugurada oficialmente em 1947; em 1953, foi inaugurada a segunda pista da Via Anchieta e muitas empresas instalaram-se

na região devido à facilidade que tinham para escoar sua produção para o Porto de Santos. Em 1950, o então chamado “Bairro Operário” despontou como um dos mais industrializados da cidade. A partir desta década, instalaram-se as primeiras grandes montadoras, tais como a Ford, a Volkswagen e a Vemag, entre a Rua do Manifesto e a estação ferroviária.

A partir da década de 80, observa-se a diminuição das atividades industriais, o adensamento das áreas de ocupação irregular e o conflito entre as atividades e fluxos.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

A Subprefeitura Ipiranga tem porções de seu território em ambas as macrozonas, a Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental e também a Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, de acordo com os Mapas 01- Macrozoneamento, 01A- Zona Urbana e Zona Rural, 02 - Macroáreas e 02A - Setores da Macroárea de Estruturação Metropolitana, todos anexos à Lei nº 16.050/14.

A Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental é um território ambientalmente frágil devido às suas características geológicas e geotécnicas, à presença de mananciais de abastecimento hídrico e à significativa biodiversidade, demandando cuidados especiais para sua conservação. No Ipiranga, há apenas uma macroárea: Macroárea de Preservação dos Ecossistemas Naturais que apresenta áreas de remanescentes florestais as quais conservam suas características naturais; é o caso do

Parque Estadual das Fontes do Ipiranga - PEFI, conhecido como Parque do Estado, onde se localizam as cabeceiras do Córrego Ipiranga e remanescentes de Mata Atlântica.

A Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, situada integralmente na Zona Urbana, apresenta grande diversidade de padrões de uso e ocupação do solo, desigualdade socioespacial, padrões diferenciados de urbanização e é a área do Município mais propícia para abrigar os usos e atividades urbanas. No Ipiranga, divide-se em três macroáreas:

A Macroárea de Estruturação Metropolitana - Setor da Orla Ferroviária e Fluvial Arco Tamandateí abrange áreas da planície fluvial do Rio Tamandateí, com articulação com o Centro e apresenta grande oferta de infraestrutura e eixos de mobilidade caracterizada pela existência de vias estruturais, sistema ferroviário e rodovias que articulam diferentes municípios e pólos de empregos da RMS, onde se verificam processos de transformação econômica e de padrões de uso e ocupação do solo, mas com desequilíbrios na relação entre emprego e moradia; porções do território passam por processos de conversão econômica, com concentração de oportunidades de trabalho e emprego geradas pela existência de legados industriais herdados do passado, novas atividades produtivas, grandes vias estruturais e infraestruturas que fazem parte dos sistemas de transporte coletivo de massa. Para aproveitar a infraestrutura existente, enfrentar problemas de drenagem e carência de áreas verdes, a futura Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamandateí (PL 723/15) tem parte de seu perímetro nesta subprefeitura.

A Macroárea de Urbanização Consolidada é a área mais urbanizada do município, com vias saturadas e grande concentração de empregos e serviços.

A Macroárea de Qualificação da Urbanização apresenta combinação entre usos residenciais e não residenciais e possui moderada oferta de serviços e equipamentos.

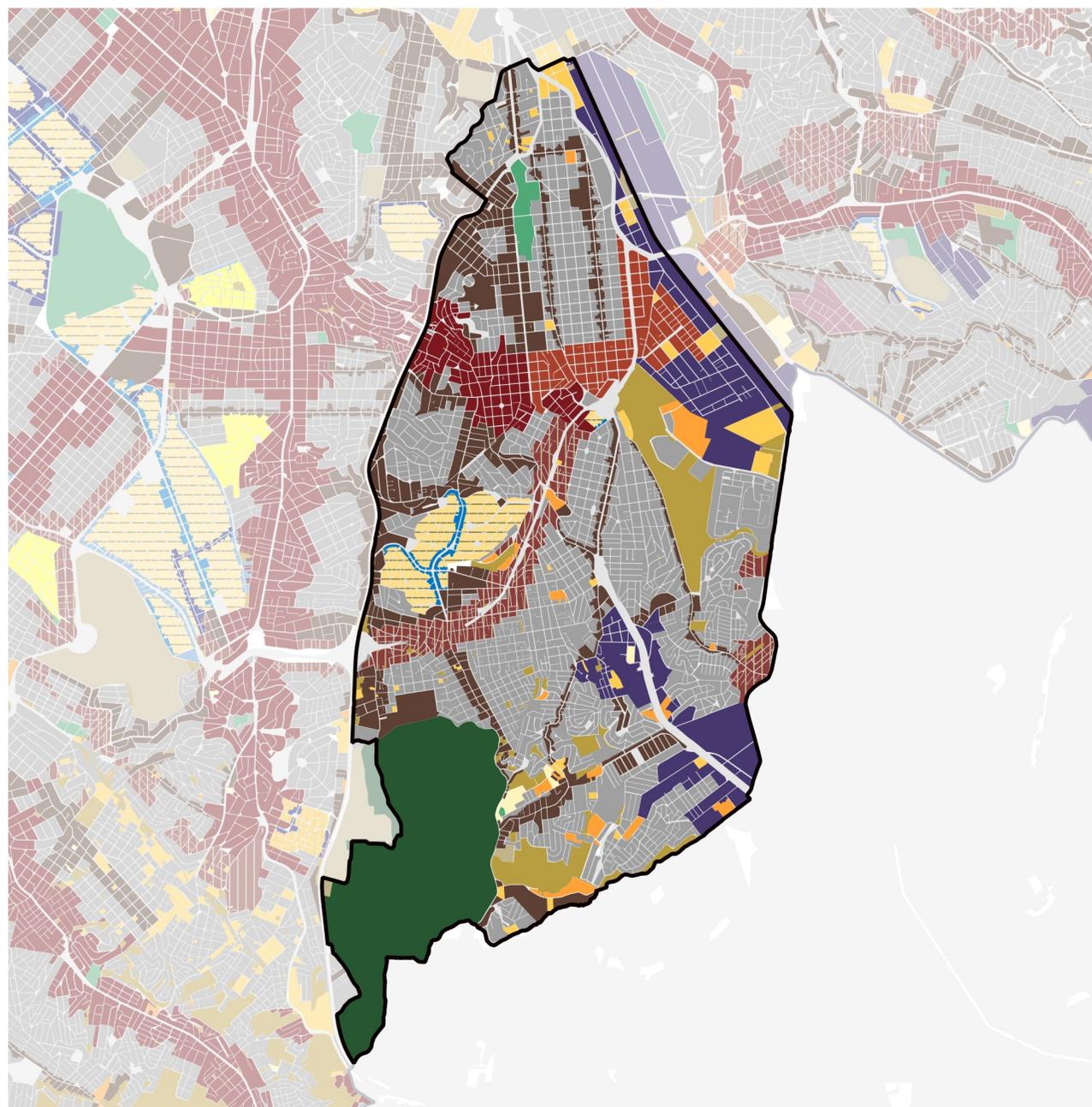
Quanto aos elementos estruturadores do território, de acordo com os Mapas 03 - Eixos de Estruturação da Transformação Urbana e 03A - Eixos de Estruturação da Transformação Urbana Previstos, anexos à Lei nº 16.050/14, Ipiranga apresenta, além da Macroárea de Estruturação Metropolitana, as seguintes áreas de influência: Linha 2 - Verde do Metrô e suas estações, corredor de ônibus municipal planejado na Av. Pres. Tancredo Neves/Complexo Viário Maria Maluf e estações de monotrilho planejadas na Av. Guido Aliberti. No Mapa 05 - Rede Hídrica Ambiental e Sistema de Áreas Protegidas, Verdes e Espaços Livres e no Quadro 7 - Parques Municipais existentes e propostos, anexos à mesma lei, Ipiranga apresenta 3 parques: Parque Urbano Independência (existente) e Parque Urbano Independência Ampliação (em implantação) no Distrito Ipiranga e Parque Linear Jaboticabal (em planejamento) no distrito do Sacomã. Por último, na rede de estruturação local, expressa nos quadros 8 - Ações Prioritárias do Sistema de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e 10 - Ações Prioritárias do Sistema de Equipamentos Urbanos e Sociais, a subprefeitura apresenta 10 Centros de Educação Infantil, 1 Escola Municipal de Educação Infantil, o Centro Educacional Unificado CEU Heliópolis, 3 Equipamentos de

Esporte/Lazer, 2 Unidades Básicas de Saúde, 2 Unidades de Pronto Atendimento e 3 Ecopontos.

Diferentemente da Lei nº 13.885/04, o zoneamento expresso na Lei nº 16.402/16 adota um mapa unificado e não diferencia os tipos de zonas por subprefeitura; também não existe mais descrição do perímetro das zonas em texto, apenas sua demarcação no mapa, feita a partir do Mapa Cadastral da Cidade, o que evita conflitos entre o texto e o mapa e a incidência de múltiplas zonas num mesmo lote. A organização estratégica do território organizou as zonas em três diferentes agrupamentos: territórios de transformação, qualificação e preservação.

Os territórios de transformação ocupam 9,77% de sua área e objetivam a promoção do adensamento construtivo e populacional das atividades econômicas e dos serviços públicos, a diversificação de atividades e a qualificação paisagística dos espaços públicos de forma a adequar o uso do solo à oferta de transporte público coletivo. Constituem o conjunto das seguintes zonas: Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU); Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto (ZEUP); e Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana (ZEM). A zona ZEUP é a predominante com cerca de 3,93% da área total da subprefeitura.

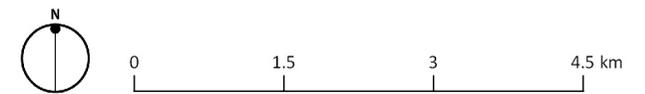
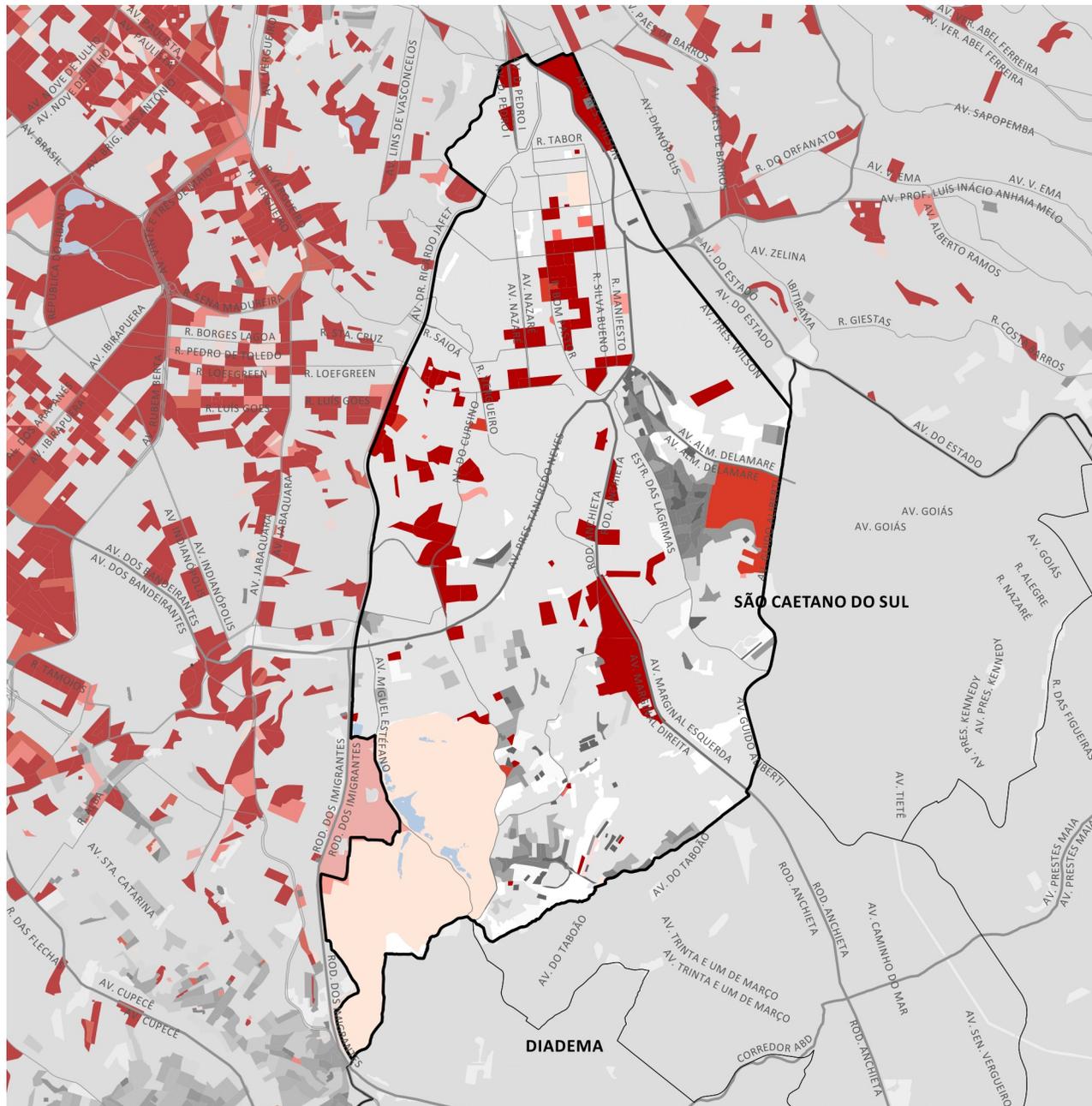
Os territórios de qualificação ocupam 73,42% da área da Subprefeitura Ipiranga. Buscam a manutenção de usos não residenciais existentes, o fomento às atividades produtivas, a diversificação de usos ou o adensamento populacional moderado, a depender das diferentes



- | ZONAS DE QUALIFICAÇÃO | ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO |
|-----------------------|------------------------|
| ZOE | ZEU |
| ZPI-1 | ZEUa |
| ZPI-2 | ZEUP |
| ZDE-1 | ZEUPa |
| ZDE-2 | ZEM |
| ZEIS-1 | ZEMP |
| ZEIS-2 | |
| ZEIS-3 | |
| ZEIS-4 | |
| ZEIS-5 | |
| ZM | ZONAS DE PRESERVAÇÃO |
| ZMa | ZEP |
| ZMIS | ZEPAM |
| ZMISa | ZPDS |
| ZC | ZPDSr |
| ZCa | ZER-1 |
| ZC-ZEIS | ZER-2 |
| ZCOR-1 | ZERa |
| ZCOR-2 | ZPR |
| ZCOR-3 | |
| ZCORa | |
-
- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
 - LIMITE DO MUNICÍPIO
 - MANCHA URBANA METROPOLITANA
 - HIDROGRAFIA



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

localidades que constituem esses territórios. São formados pelo conjunto das seguintes zonas: Zona Centralidade (ZC); Zona Corredor 2 (ZCOR-2); Zona Mista (ZM); Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS-1); Zona Especial de Interesse Social 2 (ZEIS-2); Zona Especial de Interesse Social 3 (ZEIS-3); Zona Especial de Interesse Social 5 (ZEIS-5); Zona Predominantemente Industrial 1 (ZPI-1); e Zona de Ocupação Especial (ZOE). A zona ZM é a predominante com cerca de 43,21% da área total da subprefeitura.

Os territórios de preservação ocupam 14,77% da área da Subprefeitura Ipiranga. Têm como objetivo a preservação de bairros consolidados de baixa e média densidades, de conjuntos urbanos específicos e territórios destinados à promoção de atividades econômicas sustentáveis conjugada com a preservação ambiental, além da preservação cultural. São formados pelo conjunto das seguintes zonas: Zona Exclusivamente Residencial 1 (ZER-1); Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM); Zona Especial de Preservação (ZEP); e Zona Especial de Preservação Cultural (ZEPEC). A zona ZEP é a predominante com cerca de 11,94% da área total da subprefeitura.

Os 2,04% restantes do território são praças e canteiros (1,95%) e clubes esportivos sociais (0,09%) que constituem o SAPAVEL- Sistema Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres.

Caracterização

A Subprefeitura Ipiranga ocupa 2,5% da área do Município de São Paulo (TPCL) e abrigava, em 2010, 4,1% de

sua população (IBGE - Censo 2010). A população da Subprefeitura cresceu, entre 1980 e 2010, cerca de 66.000 habitantes (IBGE - Censos 1980, 1991, 2000 e 2010). A densidade demográfica do Ipiranga em 2010 (170,0 hab/ha) foi superior à do MSP (102,0 hab/ha) e semelhante à da Região Sul 1 (176,2 hab/ha). A taxa de crescimento populacional da subprefeitura no ano 2000 a 2010 (0,8) foi superior à do município (0,76) e à da região (0,77).

Quanto ao percentual de participação por faixa etária, o Ipiranga apresenta em 2010 a participação de jovens (18,7%) semelhante ao município (20,8%) e superior à região (16,6%). Quanto aos idosos, apresenta a participação (13,8%), superior ao município (11,9%), mas inferior à região (15,7%), apresentando mais idosos no Distrito Ipiranga (16,8%). Quanto ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), Ipiranga apresenta em 2010 taxa de vulnerabilidade considerável (10,7%), sendo Sacomã e Ipiranga os distritos mais vulneráveis, 14,5% e 9,2%, respectivamente (Fundação Seade). O IDHM (0,759) está acima ao do município (0,733) para o ano 2000 e o IDHM (0,824) está acima ao do município (0,805) também em 2010 (IPEA/ PNUD/ Fundação João Pinheiro). A taxa de homicídios para 2013 é baixa, exceção ao Distrito Sacomã (11,54 p/c. 100.000 hab). É marcante a coincidência da área de incidência de população jovem e socialmente vulnerável com o mapa de violência.

Para a avaliação das condições econômicas,¹ observa-se que, quanto à participação dos empregos formais, o

¹ Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, IBGE - Censo Demográfico e SMDU/DEINFO.

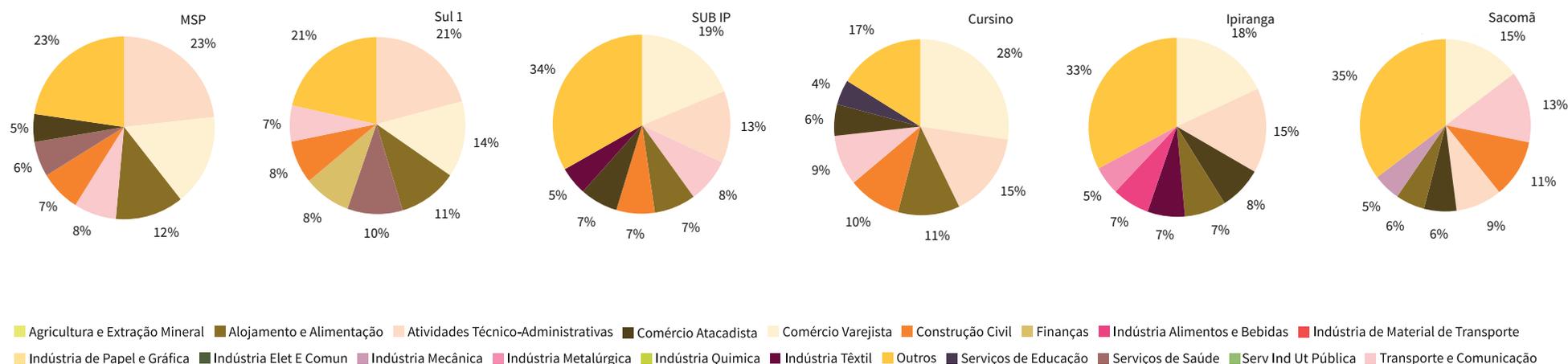
Ipiranga apresenta razoável nível de atividade econômica, inclusive detendo cerca de 7% dos empregos industriais do município. Ao todo, responde por cerca de 3% dos postos formais de trabalho do município, aproximadamente 133 mil empregos. As densidades de emprego por habitante e por hectares são em 2010, respectivamente 0,29/hab e 43,7/ha, com destaque para o Distrito Ipiranga (0,60/hab e 64,5/ha). O percentual da população na situação de “ocupados” no Ipiranga (51,7%) em 2010 é superior ao município (49,3%), mas inferior à região (53,3%).

Quanto à participação do emprego formal por grau de escolaridade, o percentual de trabalhadores com ensino superior completo em empregos formais no Ipiranga em 2012 (11,7%) é inferior ao município (20,4%) e à região (24,0%). O setor de serviços no Ipiranga em 2012 representa 37,3% dos empregos formais, abaixo do município (57,6%) e da região (61,0%). O comércio varejista é a principal atividade, com participação nos empregos da ordem de 19%, seguido pelos serviços técnico-administrativos, 13%. O principal segmento industrial é o têxtil que detém 5% dos empregos. O Mercado Municipal José Gomes de Moraes Neto, que funciona desde 1949 na principal rua comercial do Ipiranga, Rua Silva Bueno, foi inaugurado em 1940 na Rua Bom Pastor; seu atual endereço sofreu duas grandes reformas, em 1975 e em 2008, a fim de modernizá-lo e mantê-lo como principal centro de comércio alimentício da região; também dispõe de praça de eventos para datas festivas e feiras temporárias.

Quanto à distribuição salarial, o percentual de

Empregos por subsetor de atividade econômica, 2012

Exclui Administração Pública



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego- Rais

trabalhadores que recebem em 2012 entre 1,01 e 3 salários mínimos no Ipiranga é de 69,3%, superior ao município (63,3%) e inferior à região (59,6%). Quanto ao hiato de participação da população nos rendimentos para 2010, a Subprefeitura Ipiranga ocupa a 10ª maior participação no total dos rendimentos, com 4,09% de participação no total dos rendimentos e 4,13% de participação no total da população, apresentando rendimento domiciliar “per capita” de aproximadamente R\$ 1.323,00 (IBGE - Censo Demográfico 2010). Quanto às matrículas em escolas técnicas por eixo tecnológico,² em 2013, destacaram-se, no município, ambiente e saúde (28.476), gestão e negócios (23.030) e controle e processos industriais (16.459) e na

subprefeitura, controle e processos industriais (2.900), ambiente e saúde (1.268) e gestão e negócios (864). No mesmo ano, as matrículas em escolas técnicas por distrito foram: 5.494 no Ipiranga, 708 no Sacomã e 6 no Cursino.

Quanto ao acesso a serviços, as vagas dos serviços socioassistenciais correspondem a apenas 16,72% das crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico, com o nível mais baixo de cobertura no Cursino (9,05%). Para os jovens, os mais baixos percentuais encontram-se no Ipiranga (0,00%) e Sacomã (9,60%). Já os idosos encontram vagas somente no Sacomã, correspondentes a apenas 9,68% da demanda.³ Na assistência social,

Ipiranga dispõe de 1 Supervisão de Assistência Social, 1 Centros de Referência de Assistência Social e 1 Centro de Referência Especializado de Assistência Social instalados no mesmo endereço; por meio deles, a população pode acessar a rede socioassistencial distribuída pelo território.

Com exceção do distrito Cursino, onde o único hospital com leitos SUS foi desativado, a oferta de leitos SUS na subprefeitura ocorre em níveis superiores ao considerado ideal (um leito para mil habitantes) (CNES e SMS). Na atenção básica em saúde, Cursino (0,7) e Sacomã (0,7) têm menos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para cada 20 mil habitantes.⁴ Na saúde, no Ipiranga

² Ministério da Educação - INEP, 2013

³ SMADS/Cops; CadÚnico, Julho 2014; Rede de Atendimento SMADS, Dezembro 2014

⁴ SMS/Coordenadoria de Epidemiologia e Informação - Ceinfo

há 37 equipamentos que funcionam em 27 endereços espalhados pelo território dos três distritos, sendo 4 de Assistência Médica Ambulatorial, 1 Assistência Médica Ambulatorial de Especialidades, 1 Ambulatório de Especialidades, 3 Centros de Atenção Psicossocial Adulto, 1 Centro de Atenção Psicossocial Infantil, 2 Centros de Especialidades Odontológicas, o Laboratório Municipal da Região Sudeste, 1 Núcleo Integrado de Reabilitação/Ambulatório de Especialidades, 1 Núcleo Integrado de Saúde Auditiva/Ambulatório de Especialidades, o Pronto Socorro Municipal Augusto Gomes de Mattos, 1 Serviço de Atendimento Especializado em DST/AIDS, 18 Unidades Básicas de Saúde, 1 Unidade de Atendimento ao Dependente e 1 Unidade de Referência à Saúde do Idoso.

Considerando-se frequência bruta a proporção de pessoas de determinada faixa etária que frequentam a escola e frequência líquida a proporção de pessoas de determinada faixa etária que frequentam a escola no nível de ensino adequado a sua idade, educação infantil e ensino médio na subprefeitura atendiam, em 2010, respectivamente 56,40% e 68,46% da população das faixas etárias correspondentes (médias municipais 50,50% e 60,6%). Das 94.191 crianças cadastradas no município em 2014, conforme regulamentação do Decreto Municipal nº 47.155/06, como demanda de creche, são da Região Sul 1: 5.749, 601 do Distrito Ipiranga, 1.931 do Sacomã e 636 do Cursino, totalizando 3.168 na Subprefeitura Ipiranga. ⁵A rede de equipamentos de educação de Ipiranga é composta por 190 equipamentos; 56 são no Distrito

⁵ SME-ATP/ Centro de Informática. Sistema EOL. Posição em 31 dez. 2014

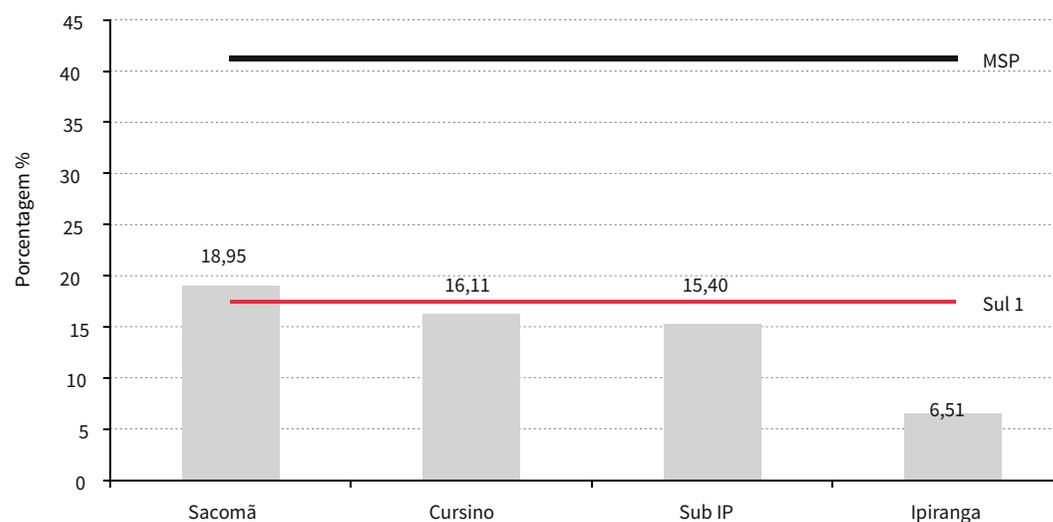
Ipiranga, 29 em Cursino e em Sacomã, 105: 10 Centro de Educação Infantil Municipal (creche) da administração direta, 17 conveniados da administração indireta, mais 2 localizados no Centro Educacional Unificado – CEU e 42 Creches Particulares Conveniadas (administradas por organização social via repasse de verbas pela PMSP), 19 Escolas Municipais de Educação Infantil, mais 2 localizadas no CEU, 16 Escolas Municipais de Ensino Fundamental, mais 2 localizadas no CEU, 44 Escolas Particulares e 1 Escola Particular conveniada com a administração municipal, além de Atividade Complementar nos 3 CEU, 1 Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos, 10 locais do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos – MOVA

e 21 Centros para Crianças e Adolescentes (de SMADS). A subprefeitura também é bem-servida de escolas técnicas, como o SENAI, ETECs, FATEC e universidades. Em 2010, na Subprefeitura Ipiranga 20,1% da população reside a mais de 1 km de um equipamento de esportes e lazer; na área de cultura, o percentual reduz-se para 15,40%, e a apenas 6,51% no Distrito Ipiranga.

Quanto aos esportes, são 11 Clubes da Comunidade e 2 Centros Esportivos Municipais com piscinas. Os 3 CEU (Heliópolis, Meninos e Parque Bristol) são referência para educação e cultura e abrigam biblioteca e telecentro; além deles, a subprefeitura conta com mais 2 bibliotecas

Proporção da população sem acesso próximo a equipamentos públicos de cultura, 2010

Considera-se acesso próximo a distância igual ou inferior a um quilômetro (1 km).



Fonte: SMC, IBGE. Censo Demográfico, 2010

com telecentros e outras 2 bibliotecas públicas, uma delas temática em cinema, e mais 4 telecentros. O Ipiranga possui também o Centro de Convivência da Terceira Idade e a Casa de Cultura Chico Science. Entre os equipamentos de lazer, destacam-se o Aquário de São Paulo, o Jardim Zoológico e o Zoo Safári. Na área do Parque Independência estão a Casa do Grito, Monumento à Independência e Capela Imperial – ambos parte do Museu da Cidade –, o Museu Paulista da Universidade de São Paulo - USP (inaugurado em 1895) e, nos limites do parque, o Museu de Zoologia (USP).

O conjunto arquitetônico e paisagístico composto pelo edifício do Museu Paulista, a Casa do Grito, o Museu de

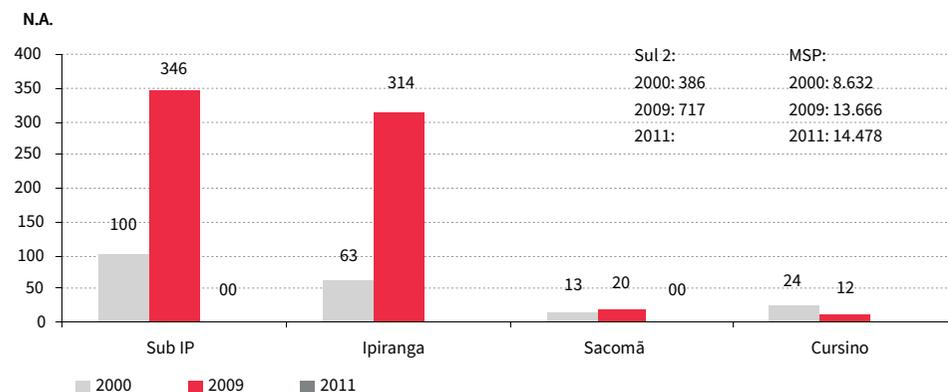
Zoologia, viveiro de plantas, jardins e áreas arborizadas foi tombado pelo Condephaat (1975) e pelo Conpresp (1991); em 1998, o conjunto arquitetônico formado pelo Museu Paulista, o Monumento à Independência, a Casa do Grito e o Parque da Independência; as coleções arqueológicas, etnográficas, artísticas e históricas que compõem o acervo do Museu Paulista da USP, todavia, já haviam sido tombadas pelo Iphan (1938) e pelo Condephaat (1973). Além deles, a Capela Cristo Operário, tombada pelo Conpresp e pelo Condephaat em 2004, estão em processo de tombamento pelo Iphan instruído desde 2002. Os demais bens foram tombados somente pelo Conpresp, como o conjunto urbano formado pela área do Jardim da Saúde tombado (2002). A Resolução

11/CONPRESP/2007 trata da regulamentação da área envoltória do eixo histórico-urbanístico do Ipiranga, com 20 bens tombados; além do Parque Independência, são eles: a Capela do Bom Jesus do Horto (1994); o conjunto de seis residências (2005); o conjunto de doze edificações de instituições assistenciais e de ensino do Ipiranga (2007). A antiga residência do maestro Furio Franceschini foi tombada em 2010 e o marco rodoviário do Ipiranga, localizado na Rua Silva Bueno, é um monumento (marco quilométrico) que foi tombado em 2013.

Sobre moradia e uso do solo, do total de domicílios do Ipiranga em 2010, 6,7% tem mais de 3 moradores por dormitório, ligeiramente abaixo da média do município

População em situação de rua

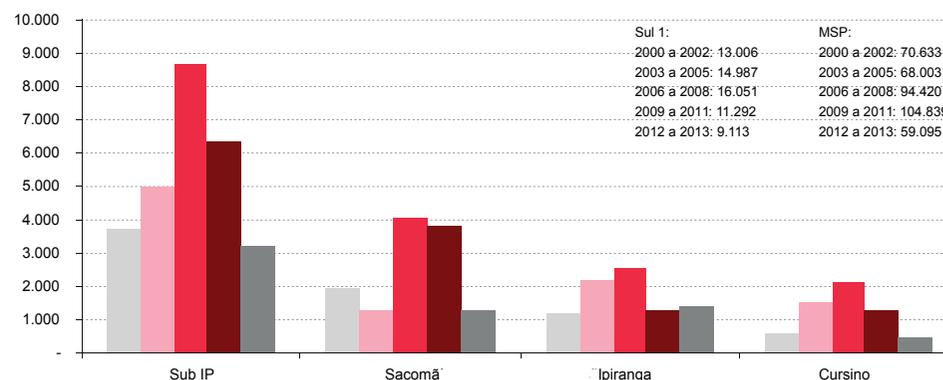
Para as áreas não centrais, os dados referentes a 2011 não estão desagregados por Distritos e Subprefeituras.



Fonte: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)

Área total lançada (em m2) dos lançamentos residenciais verticais

Para as áreas não centrais, os dados referentes a 2011 não estão desagregados por Distritos e Subprefeituras.



Fonte: EMBRAESP

que é de 7,9%. Entre 2000 e 2009 aumentou de 100 para 346 o número de moradores de rua na subprefeitura, situação que merece atenção especial, sobretudo no distrito Ipiranga. O percentual de domicílios do Ipiranga em favelas sobre o total de domicílios da subprefeitura é de 18,2%. Essa subprefeitura tem no distrito Sacomã o terceiro maior índice de ocupação por favelas dentre os todos os distritos: 31,0% dos seus domicílios estão em favelas, superados apenas por Vila Andrade e Jaguaré; destaca-se Heliópolis, uma das maiores favelas da cidade. Este distrito responde ainda por 60% dos moradores de risco desta subprefeitura, sendo que os restantes 40% estão no distrito Cursino. A subprefeitura responde ainda por 32% dos moradores em situação de risco da Região Sul 1 (SMSP). O índice de espaço residencial de 27,6 m² de área construída por habitante nesta subprefeitura em 2010 se assemelha à média do município, 25,5 m²/hab.⁶

Segundo o PDE, em 2014, o percentual do território do Ipiranga ocupado por ZEIS é de 9,3%, percentual menor que o do município (11,8%). Em 2014, apesar da ocupação de seu território se mostrar em grande parte precária e irregular, o distrito Sacomã ainda mantém vagos cerca de 14,6% dos seus terrenos. Entre os anos de 2000 a 2010, acompanhando o ritmo do município, o Ipiranga apresentou queda no número de domicílios vagos, passando de 14,5% do total de domicílios para 9,5%. Cerca de 65% da área construída total desta subprefeitura corresponde ao uso residencial. A Subprefeitura concentra 42% das unidades residenciais verticais lançadas na

6 Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico/TPCL

Região Sul 1 entre os anos de 2000 e 2013. O período tem início com o lançamento de 3.716 unidades, seguindo em ritmo ascendente e chegando em 8.641 unidades entre os anos de 2006 a 2008. Porém, passa a sofrer certa retração do mercado imobiliário e segue em declínio nos anos seguintes (EMBRAESP).

Quanto à infraestrutura e mobilidade, a rede de esgoto deixa de atender 3,7% dos domicílios da subprefeitura. A de água atende praticamente a totalidade dos domicílios. Em 2010, o distrito Sacomã tem o maior percentual de trabalhadores com maior gasto de tempo no deslocamento casa-trabalho da subprefeitura (16,4%), ficando acima da média da Região Sul 1 (11,3%). Em média, os maiores percentuais de viagens da subprefeitura têm como destino os próprios distritos de origem, o que no Ipiranga representa quase metade das viagens; também é significativo o percentual de viagens com origem em um distrito e destino em outro distrito da própria subprefeitura; entre as outras subprefeituras, destacam-se Sé e Vila Mariana.

Predominam as viagens por modo individual (43,2%), seguido pelo modo coletivo (29,3%). Como, em média, os maiores percentuais de viagens por distrito têm como destino os próprios distritos de origem ou a própria subprefeitura; e o transporte coletivo prioriza a ligação destes territórios com outras subprefeituras, tanto por ônibus quanto metrô e VLP; esta pode ser uma das explicações para o alto percentual de viagens pelo modo individual e também a pé, em especial no distrito Ipiranga (33,2%), onde supera o modo coletivo (26,2%).

Quanto ao índice de mobilidade, que é a relação entre o número de viagens e o número de habitantes de uma determinada área, em 2007, o índice de mobilidade total da subprefeitura é de 2,46 pontos, valor abaixo da Região Sul 1 (2,54); o maior índice de mobilidade total da subprefeitura é o do distrito Cursino (2,56).⁷

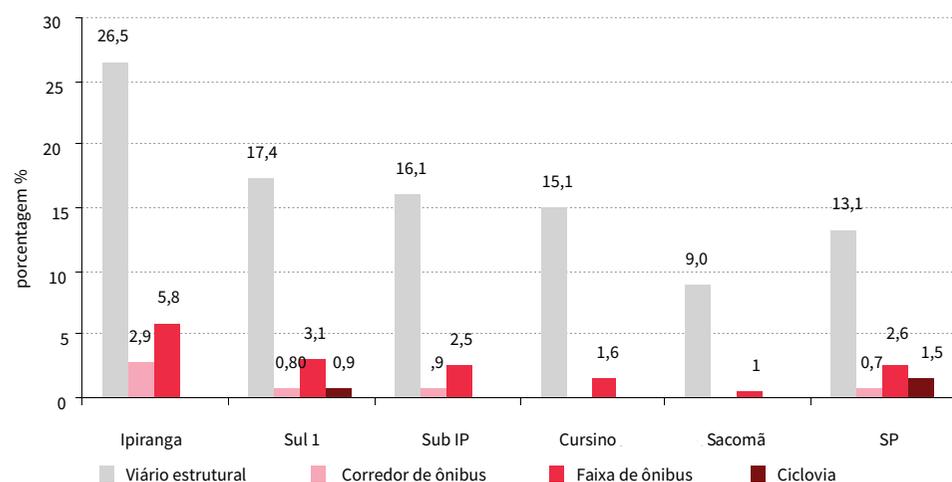
A subprefeitura oferece 16,1% em média de viário estrutural cuja maior contribuição vem do distrito Ipiranga com 26,5%, que é também o único distrito da subprefeitura com oferta de corredores de ônibus (2,9%), correspondente ao trecho do Expresso Tiradentes. Ipiranga também é servido pela Linha 2- Verde do Metrô com as estações Santos/Imigrantes, Alto do Ipiranga e Sacomã e pela Linha Turquesa da CPTM, estações Ipiranga e Vila Prudente. Possui marcante e histórica característica de passagem e de ligação da região central com o ABCD e com o litoral, especialmente pelas Rodovias Anchieta e Imigrantes.

No verão 2013/2014, houve a ocorrência de 24 alagamentos e pontos de inundação no distrito Ipiranga, 11 no Sacomã e 4 no Cursino.⁸ Os rios e córregos que cortam o território do Ipiranga ou o delimitam, como o Tamanduateí, Ipiranga, Jaboticabal, Meninos, Ourives, Moinho Velho, Francisco Pedroso de Toledo, Couros, entre outros, por sua proximidade com vias importantes de fundo de vale e pela ocupação histórica regular bem como a irregular de suas várzeas por população em situação de vulnerabilidade social, configuram problema

7 Metrô- Pesquisa Origem e Destino, 2007

8 SCGE. Sistema de ocorrências AGE; SMSP

Proporção de corredor, ciclovia e viário estrutural sobre o viário total, 2014



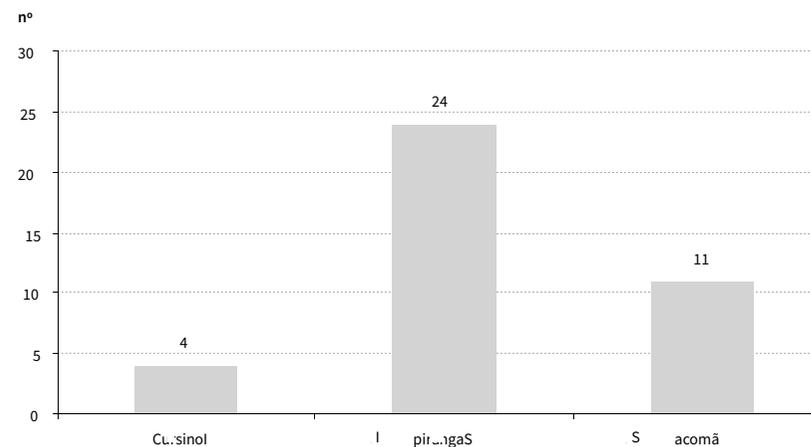
Fonte: SMDU. PDE, 2014, PRE, 2004, MDC, 2004; SPTrans, 2015.

de drenagem urbana. As mortes no trânsito e as mortes de pedestres no trânsito apresentam valores compatíveis com a Região Sul 1 e estão abaixo das médias do município (CET; DETRAN-SP; SSP).

Em relação ao meio ambiente, a subprefeitura apresenta valores de cobertura vegetal (14,9 m²/hab) e áreas verdes públicas (10,7 m²/hab) em patamares abaixo da média do município, mas superiores aos da região. A arborização viária da subprefeitura (26,88 arv/km) tem valor bem abaixo da média do município (37,3 arv/km) e da região (32,1 arv/km), com exceção do distrito Cursino (43,34 arv/km).

A quantidade de resíduos urbanos domiciliares coletados

Ocorrência de alagamentos e pontos de inundação, verão 2013/ 2014



Fonte: SCGE. Sistema de ocorrências AGE; SMSP

per capita no Ipiranga é inferior ao município e à região, porém, os índices de coleta seletiva são inferiores à região, mas superiores ao município.⁹

Em 2010, a população residente a mais de 1 km de parques mostra valores superiores (67,1%) às médias de município (53,3%) e região (57,6%), com exceção do distrito Ipiranga (50,4%). Além do PEFI, no Ipiranga há também o Parque da Independência, com ampliação (o terreno do Antigo Instituto Bom Pastor, cujo convento foi demolido em 1995). Em 2014, o percentual de áreas contaminadas tanto públicas quanto privadas, constantes

⁹ SMDU; SES/SISCOR Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos

no Relatório de Áreas Contaminadas em relação ao Município de São Paulo, era de 4,82% no distrito Ipiranga, 2,79% no Sacomã e 0,76% no Cursino; na subprefeitura, era de 8,38% e, na região, 13,45% (SVMA/ DECONT/ GTAC), o que corresponde a 19 áreas no Distrito Ipiranga, 11 no Sacomã e 3 no Cursino; na subprefeitura, 33 áreas, e na região, 53.

Apesar de sua característica de passagem, desenvolveu-se no Ipiranga desde o início do século passado a atividade industrial têxtil, seguida por metalúrgicas e mecânicas, que ainda são importantes para a economia de São Paulo; e, como efeito colateral desta atividade e também do manuseio e transporte de combustíveis sem os devidos cuidados ambientais, resultaram áreas contaminadas que

têm potencial de reconversão urbana, inclusive para fins habitacionais.

Quanto aos tipos socioambientais, o distrito Cursino caracteriza-se por altos valores de cobertura vegetal e conservação da biodiversidade, mas sob forte pressão de ocupação urbana, altamente precária; os distritos Ipiranga e Sacomã caracterizam-se por baixíssima presença de cobertura vegetal em áreas de ocupação urbana consolidada e boa infraestrutura urbana.

Desafios da Subprefeitura

Os desafios da Subprefeitura Ipiranga estão além do alcance do Plano Regional da Subprefeitura, pois envolvem temas como a elevação dos salários dos trabalhadores, maior oferta de emprego e/ou trabalho, ações especiais em segurança- sobretudo no Distrito Sacomã, sendo assim o mínimo necessário para prover melhoria das condições de vida dos segmentos mais vulneráveis da população.

Do ponto de vista macrorregional, a posição do Ipiranga é estratégica para a ligação da região central com o ABCD e com o litoral, especialmente pelas Rodovias Anchieta e Imigrantes, e para a manutenção da atividade industrial; portanto, um desafio importante é melhorar a mobilidade tanto regional quanto local, inclusive para as cargas.

Melhorar a qualidade de vida nas áreas de maior vulnerabilidade social e ambiental passa pela questão da habitação, mas também do acesso ao meio ambiente equilibrado e da universalização do saneamento ambiental. É preciso reduzir a pressão de ocupação em

áreas ambientalmente frágeis e em locais inadequados à ocupação humana.

Melhorar a qualidade de vida nas áreas de maior vulnerabilidade social e ambiental passa também pelo acesso aos equipamentos sociais.

Por último, mas não menos importante, é o desafio de conciliar o desenvolvimento urbano previsto na Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduatef com o patrimônio histórico, cultural e ambiental e com a infraestrutura na Subprefeitura Ipiranga; espera-se que a OUC seja um instrumento para enfrentar desafios como o de estimular a ocupação de domicílios vagos e subutilizados, promover a ativação de áreas demarcadas como ZEIS, eliminar áreas de risco, implementar obras de drenagem urbana, garantir a infraestrutura necessária para a manutenção da atividade econômica, sobretudo a industrial, aumentar a oferta de áreas verdes ao longo do território, aumentar a densidade de árvores ao longo das vias, enfim, compatibilizar ocupação com a preservação ambiental em todos os projetos que envolvam requalificação urbana.

Diretrizes da Subprefeitura

- Fortalecer as centralidades locais e regionais, especialmente ao longo das vias que contam com transporte público, fortalecendo o comércio e os serviços de âmbito local, qualificando os espaços públicos e garantindo acessibilidade e segurança;
- Incentivar a permanência da infraestrutura necessária

para a manutenção da atividade econômica, sobretudo a industrial;

- Incentivar a diversificação e a ampliação da atividade produtiva, com aumento dos investimentos públicos com a finalidade de estimular a atividade econômica;
- Investir na melhora de desempenho do transporte coletivo, a fim de estimular o uso do transporte público;
- Incrementar os investimentos na implantação de corredores de ônibus;
- Ampliar o sistema viário estrutural;
- Implementar obras de drenagem urbana;
- Implantar malha cicloviária, a fim de garantir a segurança do transporte não motorizado;
- Promover melhoramentos pontuais no espaço público e sinalização de trânsito, para proteger pedestres e minimizar acidentes de trânsito;
- Facilitar o trânsito de passagem pela região de ligação metropolitana, inclusive de cargas;
- Promover a ativação das áreas demarcadas como ZEIS;
- Priorizar a eliminação de áreas de risco, remoção de moradores em situação de risco e seu reassentamento em moradias seguras, dando destinação às áreas, sempre que possível, para que não sejam reocupadas por habitações precárias;
- Proceder a regularização fundiária;
- Notificar terrenos que não cumprem sua função social da propriedade, estimulando a utilização e edificação de terrenos e áreas subutilizadas;
- Identificar e reduzir o número de domicílios não conectados à rede geral de esgoto;
- Implementar obras de drenagem urbana;
- Aumentar a oferta de áreas verdes ao longo do território,

em especial nas regiões mais densamente urbanizadas;

- Aumentar a densidade de árvores nas áreas protegidas;
- Aumentar a arborização viária, melhorar calçadas, iluminação pública e mobiliário urbano;
- Qualificar praças e parques, implantando mobiliário, iluminação e arborização;
- Implementar programas específicos à população em situação de rua;
- Melhorar a infraestrutura de atendimento social e de saúde à população idosa;
- Atender a demanda de educação infantil e ampliar vagas nos serviços socioassistenciais para crianças e adolescentes;
- Garantir atendimento social para os jovens e os idosos em situação de vulnerabilidade;
- Oferecer cursos técnicos na região para elevação do nível de escolaridade média dos trabalhadores;
- Garantir acessibilidade universal aos equipamentos públicos;
- Melhorar a infraestrutura ligada ao turismo e ao lazer, sobretudo no entorno dos equipamentos de atratividade metropolitana e nacional existentes na região e nas rotas de acesso a eles; estimular o uso do transporte público e de meios não motorizados para o acesso, mitigando o impacto do trânsito e dos deslocamentos;
- Mitigar os possíveis efeitos do adensamento tanto populacional quanto construtivo previsto na OUC Bairros do Tamandateí, em especial sobre o eixo histórico e as áreas naturais protegidas.

Lista de Abreviaturas e Siglas

A

ABC - Região tradicionalmente industrial do Estado de São Paulo, parte da Região Metropolitana de São Paulo, cuja sigla provém das cidades que formam a região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul
AC-2- Áreas públicas ou privadas ocupadas por Clubes de Campo, de acordo com a Lei 16.402/16
AD- Subprefeitura de Cidade Ademar
AF – Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa
AMLURB- Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
AOD- Área de Ocupação Dirigida, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
APA – Área de Proteção Ambiental
APRM- Área de Proteção e Recuperação de Mananciais
ATOS – Assessoria Técnica de Obras e Serviços

B

BT- Subprefeitura do Butantã

C

CadÚnico- Cadastro Único
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial
CCJ- Centro de Cultura da Juventude
CDC- Clube da Comunidade
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CECCO - Centro de Convivência e Cooperativa para pacientes psiquiátricos
CEI – Centro de Educação Infantil
CEM – Centro de Estudos da Metrópole
CER- Centro Especializado em Reabilitação
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego
CEU – Centro Educacional Unificado

CGE – Centro de Gerenciamento de Emergências
CGM – Controladoria Geral do Município
CL – Subprefeitura do Campo Limpo
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CONPRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo
CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CS – Subprefeitura de Capela do Socorro
CT – Subprefeitura de Cidade Tiradentes
CV – Subprefeitura de Casa Verde

D

DEINFO – Departamento de Produção e Análise da Informação
DETRAN-SP – Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo

E

EM – Subprefeitura de Ermelino Matarazzo
EMBRAESP – Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

F

FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
FEPASA- Ferrovia Paulista S.A
FERROBAN- Ferrovia Bandeirantes S.A.
FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FO – Subprefeitura da Freguesia do Ó / Brasilândia

G

GU – Subprefeitura de Guaianases

H

HIS- Habitação de Interesse Social

I

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IM – Índice de Mobilidade
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IP – Subprefeitura do Ipiranga
IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas
IPTU- Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
IQ – Subprefeitura de Itaquera
ISS- Imposto Sobre Serviços
IT – Subprefeitura de Itaim Paulista
ITBI- Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

J

JA – Subprefeitura de Jabaquara
JT – Subprefeitura de Jaçanã / Tremembé

L

LA – Subprefeitura da Lapa
LPUOS- Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo , Lei Municipal Nº 16.402/16

Lista de Abreviaturas e Siglas

M

MB – Subprefeitura de M’Boi Mirim
MDC – Mapa Digital da Cidade
MEM- Macroárea de Estruturação Metropolitana
MG – Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme
MO – Subprefeitura da Mooca
MobiLab – Laboratório de Mobilidade Urbana
MP – Subprefeitura de São Miguel Paulista
MRVU- Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana
MSP – Município de São Paulo
MQU- Macroárea de Qualificação da Urbanização

P

PA – Subprefeitura de Parelheiros
PDE – Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei 16.050/14)
PE – Subprefeitura da Penha
PI – Subprefeitura de Pinheiros
PIU- Projeto de Intervenção Urbana
PJ – Subprefeitura de Pirituba / Jaraguá
PlanMob – Plano Municipal de Mobilidade de São Paulo
PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PR – Subprefeitura de Perus
PRE – Plano Regional Estratégico (Lei 13.885/04)
PROAIM – Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo
PRS – Plano Regional da Subprefeitura (Decreto nº 57.537/16)

R

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Previdência Social
RMSP- Região Metropolitana de São Paulo

S

SA – Subprefeitura de Santo Amaro
SABESP- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SAD- Serviço Atenção Domiciliar
SAE DST/AIDS - Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids
SAPAVEL - Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres
SB – Subprefeitura de Sapopemba
SBD- Subáreas de Baixa Densidade, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SCA - Subárea de Conservação Ambiental, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SDTE – Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
SE – Subprefeitura da Sé
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SECOM – Secretaria Executiva de Comunicação
SEHAB – Secretaria Municipal de Habitação
SEME – Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
SEL – Secretaria Municipal de Licenciamento
SES – Secretaria de Estado da Saúde
SF – Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
SGM – Secretaria do Governo Municipal

SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SISCOR – Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos
SIURB – Secretaria Municipal de infraestrutura Urbana e Obras
SM – Subprefeitura de São Mateus
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SMC – Secretaria Municipal de Cultura
SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
SME – Secretaria Municipal da Educação
SMG – Secretaria Municipal de Gestão
SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
SMPPIR – Secretaria Municipal de Promoção de Igualdade Racial
SMPM – Secretaria Municipal de Política para as Mulheres
SMRIF – Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SMSP – Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana
SMT – Secretaria Municipal de Transportes
SNJ – Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos
SOD - Subárea de Ocupação Diferenciada, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SOE- Subárea de Ocupação Especial, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SPTRANS – São Paulo Transporte
SSP – Secretaria de Estado da Segurança Pública

Lista de Abreviaturas e Siglas

ST – Subprefeitura de Santana/Tucuruvi

SUC- Subárea de Ocupação Urbana Consolidada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUCT- Subárea de Ocupação Urbana Controlada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUS – Sistema Único de Saúde

SUVIS- Supervisões de Vigilância em Saúde

SVMA – Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

T

TICP- Território de Interesse da Cultura e da Paisagem

TPCL – Cadastro Territorial e Predial, de Conservação e Limpeza

U

UBS – Unidade Básica de Saúde

V

VM – Subprefeitura de Vila Mariana

VP – Subprefeitura de Vila Prudente

Z

ZC- Zona de Centralidade, de acordo com a Lei 16.402/16

ZDE - Zona de Desenvolvimento Econômico, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEM - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPAM- Zona Especial de Proteção Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPEC- Zonas Especiais de Preservação Cultural

ZER- Zona Exclusivamente Residencial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEU- Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEUp - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto, de acordo com a Lei 16.402/16

ZM- Zona Mista, de acordo com a Lei 16.402/16

ZMa - Zona Mista Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZOE - Zona de Ocupação Especial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDS - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDSr - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPI- Zona Predominantemente Industrial, de acordo com a Lei 16.402/16

Processo de Revisão Participativa

O Decreto Nº 57.537/16 é fruto de amplo processo participativo de revisão dos Planos Regionais das Subprefeituras. O processo teve participação de mais de 550 técnicos de secretarias, órgãos e subprefeituras municipais organizados em dois Grupos de Trabalho (Conteúdo e Participação), realizando 15 rodadas de trabalho entre agosto de 2015 e dezembro de 2016.

O trabalho foi apoiado por residentes do Programa de Residência em Arquitetura e Urbanismo: Planejamento e Gestão Urbana, selecionados em convênio estabelecido entre a SMDU e a FAUUSP. O processo estabelecido entre técnicos da SMDU, residentes e representantes de órgãos e subprefeituras se mostrou muito rico tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias quanto de conteúdo.

As 15 rodadas de trabalho compreenderam 50 encontros, sempre com representantes das secretarias e em subgrupos de trabalho organizados por conjuntos de subprefeituras. Além destes encontros, foram realizadas ainda diversas reuniões entre equipes do Departamento de Urbanismo da SMDU, arquitetos residentes e técnicos das respectivas subprefeituras, de secretarias e órgãos municipais e estaduais para debater as propostas.

O processo de revisão dos Planos Regionais foi elaborado com participação da população em uma série de dinâmicas e interações. Foram divulgados materiais introdutórios e de subsídio como os Cadernos das Subprefeituras no site Gestão Urbana, foram realizadas apresentações

sobre os Planos Regionais, a abordagem da função social da cidade e discutidos desafios das subprefeituras nas Conferências Regionais, fase pública com participação de aproximadamente 10.000 pessoas ocorrida entre março e junho de 2016, preparatória para a Conferência Municipal da Cidade, e foram realizadas apresentações introdutórias em informes em reuniões ordinárias dos 32 Conselhos Participativos das Subprefeituras, realizadas entre fevereiro e maio de 2016.

Foram realizadas também oficinas participativas, entre março e junho, em reuniões de pauta única com cada Conselho Participativo, contando com participação de conselheiros, convidados e munícipes interessados, contabilizando mais de 1.000 participantes. Realizou-se consulta online sobre os perímetros de problematização na plataforma Gestão Urbana entre julho e agosto de 2016, recolhendo-se centenas de contribuições. Entre oficinas, conferências e mapa online, foram recepcionadas e sistematizadas aproximadamente 9.000 contribuições. Cada uma foi georreferenciada, passou por 19 campos de análise e foi considerada pelos Grupos de Trabalho para alterações e complementações nas propostas. Finalmente, foram realizadas devolutivas em cada um dos 32 Conselhos Participativos em setembro de 2016.

Créditos

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad
Prefeito

Nadia Campeão
Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Secretarias Municipais

Controladoria Geral do Município
Secretaria do Governo Municipal
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
Secretaria Municipal de Comunicação
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
Secretaria Municipal de Gestão
Secretaria Municipal de Habitação
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras
Secretaria Municipal de Licenciamento

Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres
Secretaria Municipal de Relações Governamentais
Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Segurança Pública
Secretaria Municipal de Serviços
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Subprefeituras

Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa
Subprefeitura Butantã
Subprefeitura Campo Limpo
Subprefeitura Capela do Socorro
Subprefeitura Casa Verde
Subprefeitura Cidade Ademar
Subprefeitura Cidade Tiradentes
Subprefeitura Ermelino Matarazzo
Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia
Subprefeitura Guaianases
Subprefeitura Ipiranga
Subprefeitura Itaim Paulista
Subprefeitura Itaquera
Subprefeitura Jabaquara
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé
Subprefeitura Lapa

Subprefeitura M'Boi Mirim
Subprefeitura Mooca
Subprefeitura Parelheiros
Subprefeitura Penha
Subprefeitura Perus
Subprefeitura Pinheiros
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
Subprefeitura Santana/Tucuruvi
Subprefeitura Santo Amaro
Subprefeitura São Mateus
Subprefeitura São Miguel
Subprefeitura Sapopemba
Subprefeitura Sé
Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme
Subprefeitura Vila Mariana
Subprefeitura Vila Prudente

Outros Órgãos Municipais

Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
Companhia de Engenharia de Tráfego
Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos
Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo
Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo
São Paulo Negócios
São Paulo Obras
São Paulo Transportes
São Paulo Turismo
São Paulo Urbanismo

Conselhos Municipais

Conselho da Cidade

Conselho Municipal de Política Urbana

Câmara Técnica de Legislação Urbanística

Comissão de Proteção à Paisagem Urbana

Conselhos Participativos Municipais das 32 Subprefeituras

Conselhos de Políticas Setoriais

Apoio

Programa de Residência em Planejamento e Gestão Urbana - Convênio entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Projeto Gráfico

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Formato: 297x210 mm

Tipografia: Calibri Bold, Calibri Light, Museo

Dezembro de 2016

Prefeitura de São Paulo

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Rua São Bento, 405- 17 e 18 andar- Centro

São Paulo- SP- CEP 01008-906

Tel.: 11 3113-7500

gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

smdu.prefeitura.sp.gov.br